

Condições de moradia e renda dos diferentes arranjos domiciliares no Brasil

Conditions of dwelling and income of different domestic arrangements in Brazil

Samara L. Pedrosa¹

Márcia B. Fontes²

¹ Universidade Federal de Viçosa, Mestranda do Departamento de Arquitetura e Urbanismo, Campus UFV – Viçosa – MG. samaralav.arquiteta@gmail.com

² Universidade Federal de Viçosa, Profesora no Departamento de Economia Doméstica, Campus UFV – Viçosa – MG. Doutora em Demografia – UFMG. mbfontes@ufv.br

Resumo: O presente artigo é baseado no princípio de que, ao existirem na atualidade diversos tipos de arranjos domiciliares, estes possuem distinção quanto ao tipo de moradia, obtenção de eletrodomésticos, eletrônicos e renda. Para a investigação da presente hipótese, o estudo foi baseado numa análise descritiva utilizando os dados da PNAD 2015 valendo-se de frequência, porcentagem e correlações para análise dos mesmos. Após a análise dos resultados obtidos, foi possível obter as formas de moradia e renda dos arranjos domiciliares, e constatar que, apesar da distinção quanto a configuração dos arranjos domiciliares, localismo e renda, tais arranjos possuem moradia e posse de bens, relativamente similares.

Palavras-chave: Arranjo domiciliar; Moradia; Renda.

Abstract: This article is based on the principle that, as there are currently different types of home arrangements, they have a distinction as to the type of housing, obtaining appliances, electronics and income. For the investigation of the present hypothesis, the study was based on a descriptive analysis using data from PNAD 2015 using frequency, percentage and correlations for their analysis. After analyzing the graphs and tables, it was possible to obtain the forms of housing and income from home arrangements, and found that, despite the distinction regarding the configuration of home arrangements, localism and income, they have relatively similar housing and property.

Keywords: Home arrangement; Home; Income.

Artigo recebido em 27/04/2020 e aceito em 25/06/2020.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo buscou correlacionar a composição domiciliar e as condições de moradia e renda dos diferentes arranjos domiciliares no Brasil. A importância em privilegiar tal correlação se apoia ao ser averiguado as significativas mudanças pelas

quais têm passado os arranjos domiciliares, associadas a transformações de natureza demográfica e social que, ao ser formado por motivações distintas, podem adotar comportamentos e formas de morar e usufruir da habitação de formas também diferentes, de acordo com cada tipo de arranjo.

Verifica-se que há uma tendência, no Brasil, à diminuição do número de integrantes por domicílio e o predomínio por tipos diferenciados de famílias, decorrentes de processos econômicos e sociais. Essas alterações provocam o aumento da heterogeneidade dos padrões de composição de arranjos domiciliares, com maior incidência de combinações de menor tamanho – como os arranjos unipessoais, monoparentais e de casais sem filho (OGDEN; HALL, 2004).

É considerável designar que parte da explicação do tamanho dos arranjos domiciliares se deve a fatores que perpassam pelo curso de vida individual (resultado da queda da fecundidade e do envelhecimento populacional), pelo aumento das separações e dos divórcios e pelas mudanças culturais que propiciam a formatação de novos arranjos. Além disso, destaca-se a inserção da mulher no mercado de trabalho, logo, sua independência econômico-financeira, o que pode postergar ou impedir o casamento e a reprodução; a disponibilidade de força de trabalho nas unidades, a qual condiciona a capacidade de ganhos e poupanças intradomiciliares e, com isso, alterar a fecundidade; e o divórcio, alterando a composição da unidade familiar (GLICK, 1989).

Outrossim, há processos macroestruturais que igualmente produziram diversidade de arranjos domiciliares e alterações habitacionais significativas. Um exemplo é a globalização que, em alguns casos, trouxe a precarização e a instabilidade das relações de trabalho, o que contribuiu para se compreender a racionalidade econômica intradomiciliar impactando na formação e modificação de arranjos domiciliares (BURCH; MATTHEWS, 1987).

De acordo com Wajzman (2012), eventos demográficos, econômicos, culturais e de gêneros condicionaram, portanto, a formação de domicílios diferenciados do modelo hegemônico que ainda é o casal com filhos. Para esse mesmo autor, ainda que esse arranjo permaneça majoritário nas famílias, sua proporção vem decrescendo na medida em que dá lugar a outros, como as famílias monoparentais e unipessoais. Com o aumento da participação da mulher na atividade econômica consolida-se a inserção feminina no mercado de trabalho e um número maior de famílias passa a depender do trabalho da mulher para preservar a renda familiar e atender a crescente demanda de

bens e serviços que “devem” ser comprados para o “bem-estar” da família.

Todas essas alterações populacionais enfatizam a emergência da sociedade de perfil globalizado. A estrutura de uma família ao longo de diferentes gerações é flexível e apresenta necessidades mutáveis, que tem consequências diretas nas necessidades habitacionais de uma população. Poderíamos, aqui, fazer uma alusão a um “efeito sanfona”, em que as necessidades em uma unidade doméstica crescem ou diminuem de acordo com o número de indivíduos e composições domiciliares (KENCHIAN, 2011).

Considerando-se essa situação, nos interessa aquilatar como hipótese que os variados arranjos domiciliares, ao serem formados por motivações econômicas e sociais distintas, e com isso, possuem formatos distintos, também usufruem da habitação, bem como obtêm bens coletivos e individuais também distintos.

Assim, para atingir a hipótese proposta utilizou-se os dados quantitativos da Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios (PNAD), realizada no ano de 2015, valendo-se das variáveis relacionados à situação física das residências, aos itens da habitação, como número de cômodos, tipo do domicílio, eletrodomésticos, eletrônicos, *etc.*, e aquelas relacionadas à localidade, renda domiciliar e *per capita* dos integrantes do domicílio.

Para tanto, o presente artigo está estruturado em três partes, além dessa introdução. Na segunda parte, apresenta-se a metodologia utilizada e, na terceira, os resultados obtidos em que foi relacionado cada tipo de arranjo aos componentes físicos de uma residência. Considerou-se, na análise geral das condições de moradia, a localidade da moradia, fundamentando-se nas regiões do país e renda dos integrantes dos domicílios, o que de certa forma explica as condições em que os mesmos se encontram em termos de acesso aos itens da habitação. Por fim, na quarta parte, as conclusões gerais.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a elaboração deste trabalho, foi realizada uma análise descritiva dos dados utilizando os microdados da PNAD, do ano de 2015. A PNAD se constitui como um importante instrumento que produz informações para o estudo do desenvolvimento socioeconômico do país, a partir de um sistema de pesquisas que investiga diversas características socioeconômicas importantes para retratar a realidade populacional.

O plano de amostragem da PNAD é realizado por meio de uma amostra

probabilística de domicílios e seu desenho amostral possibilita a expansão dos seus resultados para o Brasil, grandes regiões, unidades da federação e nove regiões metropolitanas, quais sejam: Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba e Porto Alegre. As informações lá contempladas deram base para conhecer as diferentes estruturas familiares das unidades domésticas, bem como seu padrão de moradia e renda em que se fundamenta este trabalho. Os dados são disponibilizados em dois arquivos: Pessoas e Domicílios. Ambos foram utilizados nesta pesquisa.

Para a definição dos arranjos domiciliares, utilizou-se o banco de dados de Pessoas. Inicialmente, criou-se a variável “tipo de domicílio”. Essa variável utilizou informações que classificam cada membro do domicílio com a pessoa de referência. O Quadro 1 mostra como foi definida essa relação.

Quadro 1 - Condição na unidade domiciliar em relação a pessoa de referência

Posição do morador no domicílio	Condição na unidade domiciliar
Pessoa de referência	Responsável pela unidade domiciliar ou que assim fosse considerada pelos demais moradores
Cônjuge	Pessoa que vive conjugalmente com a pessoa de referência na unidade domiciliar existindo ou não vínculo matrimonial
Filho	Pessoa que era filho, enteado, adotivo ou de criação da pessoa de referência da unidade domiciliar ou do seu cônjuge
Outro parente	Pessoa que tinha qualquer outro grau de parentesco com a pessoa de referência da unidade domiciliar ou com seu cônjuge
Não parente	Pessoa que não tem parentesco com a pessoa de referência ou com seu cônjuge. Pode ser agregado, pensionista, empregado doméstico, parente do empregado doméstico

Fonte: Notas metodológicas de acordo com PNAD (2015).

Com base nessas relações foi possível estabelecer as possibilidades de arranjos domiciliares.

1. Unipessoal: Pessoa de referência
2. Casal sem filhos: Pessoa de referência + cônjuge
3. Casal com filhos: Pessoa de referência + cônjuge + filhos
4. Monoparental: Pessoa de referência + filho
5. Família estendida: Pessoa de referência + outros parentes
6. Domicílio composto: Pessoa de referência + não parentes.

A distribuição percentual dos domicílios, segundo o tipo de arranjo encontrado com base nos microdados da PNAD 2015, estão especificados na Tabela 1.

Tabela 1 – Distribuição percentual dos domicílios segundo o tipo de arranjo - Brasil 2015.

Arranjos Domiciliares	Quantidade
Unipessoal	4,98
Casal sem filhos	10,37
Casal com filhos	45,64
Monoparental	10,25
Família estendida	26,32
Domicílio composto	2,44
TOTAL	100%

Fonte: Elaboração própria de acordo com os dados do PNAD (2015).

Posteriormente, para definição da condição habitacional do domicílio, foram utilizadas as variáveis presentes no arquivo de Domicílios, especificadas no Quadro 2.

Quadro 2 – Variáveis referentes a condição habitacional do domicílio

Condição habitacional do domicílio	Variáveis
Espécie do domicílio	Particular permanente, particular improvisado ou coletivo
Tipo do domicílio	Casa, apartamento ou cômodo
Material predominante nas paredes externas	Alvenaria, madeira aparelhada, taipa não revestida, madeira aproveitada ou palha
Material predominante na cobertura (telhado) do domicílio	Telha, laje de concreto, madeira aparelhada, zinco, madeira aproveitada ou palha
Número de cômodos do domicílio	01 - 30
Condição de ocupação do domicílio	Próprio – já pago, próprio – ainda pagando, alugado, cedido por empregador ou cedido por empregador
Variáveis de posse de bens	Casa própria, água encanada, banheiro, energia elétrica, geladeira, telefone, fogão, filtro, DVD, microcomputador, internet, máquina de lavar e carro ou motocicleta.

Fonte: Dicionário de Variáveis da PNAD (2015).

Para análise da faixa de renda do domicílio e renda *per capita* foram consideradas as seguintes variáveis, contidas também no arquivo de Pessoas da PNAD 2015:

- Rendimento mensal em dinheiro que recebia normalmente, no mês de referência, no trabalho principal da semana de referência;
- Rendimento mensal em valor dos produtos ou mercadorias que recebia normalmente, no mês de referência, no trabalho principal da semana de referência;
- Rendimento mensal em dinheiro que recebia normalmente, no mês de referência, nesse trabalho secundário;
- Rendimento mensal em valor dos produtos ou mercadorias que recebia normalmente, nesse trabalho secundário;
- Rendimento mensal em dinheiro que recebia normalmente, no mês de referência, no(s) outro(s) trabalho(s) da semana de referência;

- Rendimento mensal em valor dos produtos ou mercadorias que recebia normalmente, no mês de referência, no(s) outro(s) trabalho(s) da semana de referência;
- Rendimento de aposentadoria de instituto de previdência ou do governo federal que recebia, normalmente, no mês de referência;
- Rendimento de pensão de instituto de previdência ou do governo federal que recebia, normalmente, no mês de referência;
- Rendimento de outro tipo de aposentadoria que recebia, normalmente, no mês de referência;
- Rendimento de outro tipo de pensão que recebia, normalmente, no mês de referência;
- Rendimento de abono de permanência que recebia, normalmente, no mês de referência;
- Rendimento de aluguel que recebia, normalmente, no mês de referência;
- Rendimento de doação de não morador, no mês de referência;
- Juros de cardeneta de poupança e de outras aplicações financeiras, dividendos e programas sociais;
- Outros rendimentos que recebia, normalmente, no mês de referência.

Com base nas informações dessas variáveis estabeleceu-se a renda total do domicílio, que correspondeu ao somatório de todas as fontes de renda recebidas mensalmente (especificadas nas variáveis acima relacionadas) por todos os moradores do domicílio. Já a renda *per capita*, foi o somatório de todas as fontes de renda recebidas mensalmente por todos os moradores do domicílio dividido pelo total de moradores do domicílio.

Todo o processo de extração, tratamento, construção de variáveis e análise foi feito por meio do programa estatístico *Data Analysis and Statistical Software* (STATA), versão 15, licenciado pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). O STATA prevê uma mensuração de “variáveis preestabelecidas, procurando verificar e explicar suas influências sobre outras variáveis, mediante a análise de frequência de incidências e de correlações estatísticas” (MAURITTI *et al.*, 2002, p. 70).

Os microdados utilizados estão disponíveis no Banco de dados do IBGE. O uso de dados estatísticos tem se tornado cada vez mais importante em áreas científicas como a

Sociologia, a Geografia, a Economia, a Demografia. Esse recurso constitui uma verdadeira possibilidade, “tanto na investigação fundamental, permitindo análises para o 70º avanço das ciências sociais, como na investigação aplicada” (MAURITTI *et al.*, 2002, p. 70).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Tabela 2 exibe o resultado da frequência do número de pessoas que vivem nas diversas composições domiciliares.

Tabela 2 – Distribuição das pessoas que vivem em diferentes arranjos domiciliares.

Arranjos Domiciliares	Frequência
Unipessoal	17.736
Casal sem filhos	37.024
Casal com filhos	162.886
Monoparental	36.578
Família estendida	93.938
Domicílio composto	8.710
TOTAL	356.872

Fonte: Elaboração própria de acordo com os dados do PNAD (2015).

Percebe-se que predomina-se o arranjo constituído por Casal com filhos e Família estendida. Já o Domicílio composto e o Unipessoal aparecem em menor proporção. De acordo com Fontes (2014), à medida que o arranjo Casal com filhos diminui, há incremento de outros arranjos que extrapolam o tradicional e se constituem em arranjos menores em tamanho e em complexidade – como o Monoparental e o Casal sem filhos. Em realidade, essa alteração na configuração dos arranjos vem acontecendo de forma gradual no Brasil, a depender de situações sóciodemográficas das populações, que as permitem se configurarem de maneiras distintas.

Quanto às transformações sociais, destacam-se a postergação do casamento, o maior número de divórcio e a crescente participação da mulher no mercado de trabalho, que impactou no poder de barganha entre os casais e nas relações de gênero de forma geral. No cenário demográfico, destaca-se a queda da fecundidade. Para Fontes (2014), muitas mulheres encontram-se cada vez mais seduzidas a adiar ou abster-se da fecundidade como estratégia plausível para prosseguir no ensino superior, se estabelecer no mercado de trabalho, construir seus relacionamentos e lidar com as condições de vida instáveis ou incertezas no contexto econômico.

A Tabela 3 apresenta os resultados referentes à região em que esses arranjos estão distribuídos no Brasil, bem como a renda domiciliar e *per capita* de cada um desses arranjos. Nota-se que nas regiões Sudeste, Sul e Centro-oeste, caracterizadas como as regiões mais prósperas do país, predomina-se os arranjos Unipessoal e Casal sem filhos.

Tabela 3 – Distribuição percentual das pessoas nas regiões do país, renda domiciliar e *per capita* segundo arranjo domiciliar.

Variáveis	Unipessoal	Casal sem filhos	Casal com filhos	Monoparental	Família estendida	Domicílio composto
Região						
Norte	11,90	11,50	15,51	14,03	19,48	24,43
Sudeste	33,24	32,20	30,14	31,72	26,40	23,51
Nordeste	25,19	24,43	27,84	30,08	32,19	29,30
Sul	18,24	20,61	16,01	14,22	11,99	12,47
Centro Oeste	11,43	11,27	10,50	9,94	9,94	10,29
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Renda Domiciliar	R\$1979,00	R\$3393,00	R\$3510,00	R\$2341,00	R\$3549,00	R\$5027,00
Renda <i>per capita</i>	R\$1979,00	R\$1693,00	R\$943,00	R\$894,00	R\$809,00	R\$1171,00

Fonte: Elaboração própria de acordo com os dados do PNAD (2015).

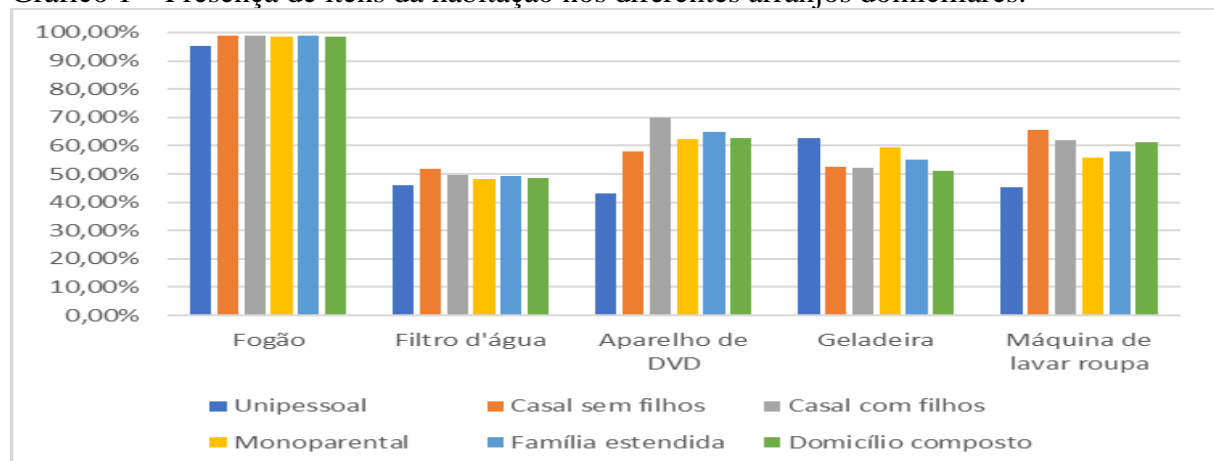
Tais arranjos contemplam, na maioria das vezes, pessoas que valorizam estilos de vida e hábitos pessoais em que se predomina o trabalho, o individualismo e a autossatisfação pessoal, tendo suas preferências de consumo e moradia de maneira mais individualista ou com apenas o seu cônjuge. Nos grandes centros urbanos, com a valorização crescente das pessoas no mercado de trabalho, os casais *Double Income no Kids* (DINC) são cada vez mais frequentes (ALVES; CAVANAGHI; BARROS, 2010). Eles integram aqueles que valorizam a autossatisfação e a realização dos desejos de moradia, de consumo e de lazer, em detrimento da satisfação futura prestada pela continuidade geracional. A renda *per capita* apresentada na Tabela 3 desses arranjos corroboram sua melhor situação financeira apresentando-se relativamente maiores ao compararmos aos demais arranjos, o que nos faz inferir a melhor situação econômica dos arranjos Unipessoais e Casal sem filhos.

Nas regiões Norte e Nordeste, reconhecidas como de economia precária, estão concentrados a maior proporção de Domicílios compostos e Famílias estendidas. Esses arranjos são predominantes nas regiões subdesenvolvidas pelo fato de serem formados a partir da coabitação de várias pessoas em uma residência. Em ambos os arranjos, as pessoas dividem o mesmo domicílio (com ou sem parente) em busca de apoio econômico e cuidados diversos, sendo a renda domiciliar aumentada devido ao

somatório de todos os integrantes da residência. Portanto, como demonstrado na Tabela 3, a renda domiciliar desses arranjos é consideravelmente maior ao compararmos com os demais arranjos. No entanto, a renda *per capita*, principalmente da Família estendida, é a menor de todos os arranjos. Nesse caso, pode-se inferir que há melhor situação econômica para manutenção da integridade da residência, mas precária economia individual, o que expõe seus integrantes a maiores dificuldades quanto à obtenção de bens pessoais.

Analisou-se, posteriormente, a presença de itens da habitação (GRÁFICO 1) como fogão, filtro d'água, aparelho de DVD (*Digital Versatile Disc*), geladeira e máquina de lavar roupa os quais são utensílios que propiciam melhor bem-estar aos moradores de uma residência.

Gráfico 1 – Presença de itens da habitação nos diferentes arranjos domiciliares.



Fonte: Elaboração própria de acordo com os dados do PNAD (2015).

Percebeu-se que 67,42% do total de domicílios possui fogão de duas ou mais bocas, havendo grande prevalência dentre todos os arranjos. Quanto a possuir filtro d'água, 49,34% dos domicílios o possui, sendo o arranjo Casal com filhos o que obteve maior destaque. O fato de alguns não possuírem pode ser devido, na atualidade, ao fato de grande parte dos indivíduos comprarem água já filtrada. Com relação a possuir aparelho de DVD, 65,09% dos domicílios possuem, havendo prevalência do arranjo Casal com filhos. Referente ao item geladeira, cerca de 54,26% dos domicílios a possui, sendo o domicílio Unipessoal o que possui maior relevância. Cerca de 59,70% dos domicílios possuem máquina de lavar, sendo o arranjo Casal sem filhos, o de maior destaque quanto a obtenção do referido eletrodoméstico.

A partir da análise do Gráfico 1, pode-se constatar que os arranjos se apresentam

com visível similaridade em possuir ou não os eletrodomésticos pesquisados neste trabalho. Ou seja, não houve grande distinção entre um tipo de arranjo em detrimento a outro na posse desses itens da habitação.

Outra variável considerada está relacionada à obtenção de microcomputador e uso da *internet* no próprio domicílio. Vale frisar que a presente variável analisa a obtenção no domicílio e não sua utilização em quaisquer outros locais; sendo assim, quanto ao microcomputador, 52,78% dos domicílios não possui e com relação ao uso da *internet* no domicílio, 81,89% dos domicílios não possui acesso.

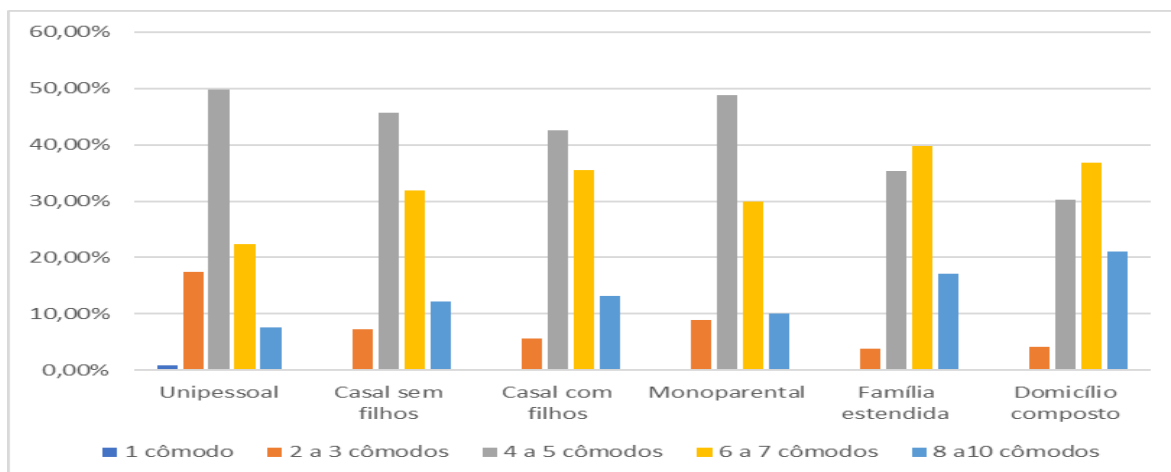
Todos os tipos de arranjos possuem notada similaridade quanto a não possuírem microcomputador e *internet* no domicílio. Pode-se inferir que os indivíduos obtêm acesso em outras localidades que não necessariamente no domicílio, já que o custo de obtenção desse recurso pode ser muitas vezes oneroso para considerável parcela da população. Infere-se, também, que o fato de ter ou não esse recurso independe do tipo de arranjo que o indivíduo está inserido.

Analisou-se, ainda, a obtenção de carro ou motocicleta, em que as modalidades eram: possui carro, possui motocicleta, possui carro e motocicleta e não possui nenhum dos dois. Notou-se que os domicílios se distribuíram de forma mais expressiva no item não possui nenhum dos dois, perfazendo cerca de 40,68% do total de domicílios, sendo o arranjo Unipessoal o de maior prevalência a não possuir automóveis.

Em seguida, buscou-se investigar a situação dos domicílios de cada arranjo domiciliar para que fosse possível averiguar a similaridade ou não da estrutura física dos domicílios.

A primeira variável a ser analisada foi a Número de cômodos (GRÁFICO 2). A importância em analisar essa variável está em se presumir possíveis inadequações arquitetônicas, ou seja, grande número de pessoas coabitando em domicílios com poucos cômodos (KENCHIAN, 2011).

Gráfico 2 – Número de cômodos segundo o arranjo domiciliar.



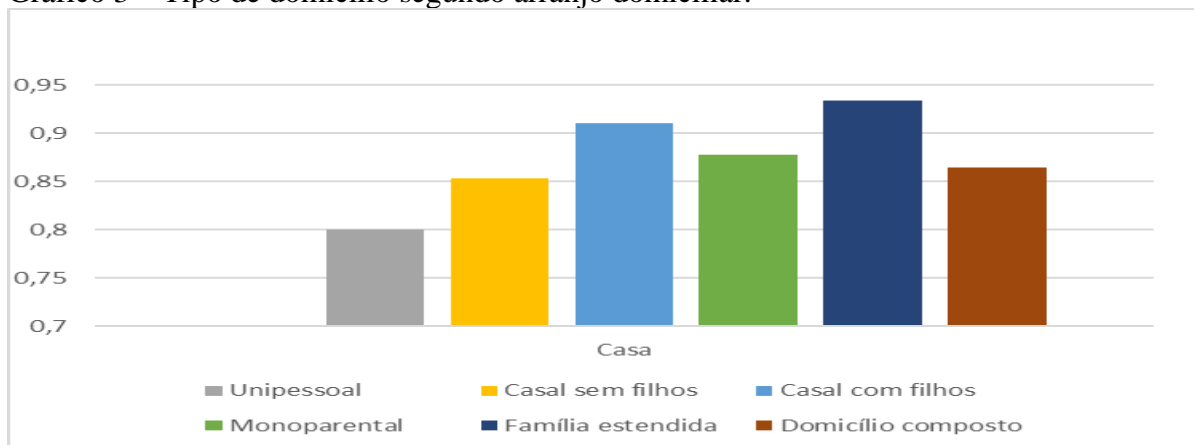
Fonte: Elaboração própria de acordo com os dados do PNAD (2015).

Nessa perspectiva, notou-se que os arranjos Unipessoal, Casal sem filhos, Casal com filhos e Monoparental possuem, em média, mais domicílios formados por no máximo cinco cômodos. Já os Domicílios compostos e Famílias estendidas são os arranjos que habitam em residências formadas por maior número de cômodos, o que pode ser explicado por ser esses dois tipos de arranjos formados por maior número de pessoas, tendo, assim, a necessidade de moradia em residências com maior quantidade de cômodos. Ademais, pode-se inferir que por terem elevada renda domiciliar, conforme demonstrado na Tabela 3, possuem situação econômica favorável ao investimento em residências que proporcionem maior conforto aos integrantes.

Em seguida, averiguou-se a situação de posse do domicílio e percebeu-se que cerca de 99,69% do total de arranjos domiciliares habitam domicílios particulares permanentes. Dentre os arranjos investigados, o que mais se destacou nessa modalidade foi o arranjo Família estendida. Deduz-se que o fato de ter maior quantidade de membros que são inter-relacionados por grau de parentesco, aumenta-se as chances da família obter renda para aquisição de compra de imóvel.

Quanto ao tipo de domicílio (GRÁFICO 3), as variáveis investigadas foram: casa, apartamento e cômodo. Os resultados indicaram que o tipo que obteve maior abrangência foi a moradia do tipo casa com 90,05%, tendo maior amplitude o arranjo Família estendida com 93,05%. Sendo a Família estendida o arranjo domiciliar formado, na maioria das vezes, pela coabitação de várias gerações familiares e que possuem a maior renda domiciliar, é consoante que tal arranjo possua sua prevalência nas moradias tipo permanentes em casas próprias.

Gráfico 3 – Tipo de domicílio segundo arranjo domiciliar.



Fonte: Elaboração própria de acordo com os dados do PNAD (2015).

Verificou-se, ainda, os materiais utilizados na construção dessas residências, sendo considerados o material predominante na cobertura: telha, laje de concreto, madeira aparelhada, zinco, madeira aproveitada e palha. A telha foi a de maior uso dentre os arranjos, com 75,03%. O arranjo que utiliza o material com maior prevalência é a Família estendida, visto que esse material possui menor custo e maior facilidade de acesso dentre os demais.

As outras variáveis foram relacionadas aos componentes que tornam uma moradia adequada para se viver com qualidade de vida. Optou-se por aquelas referentes à água canalizada, à presença de banheiro ou sanitário e à presença de luz elétrica, por serem variáveis consideradas de grande impacto para o bem-estar e saúde dos residentes.

A Tabela 4 evidencia os resultados encontrados para a água canalizada e a presença de luz. Percebeu-se que o arranjo Unipessoal foi, embora em pequenas proporções, o mais desprovido. Pode-se depreender que são resultantes das alterações econômicas e sociais que permitem ao residir sozinho no domicílio há maior dificuldade em arcar com as despesas já que não existe divisão em relação a manutenção dos gastos de uma residência.

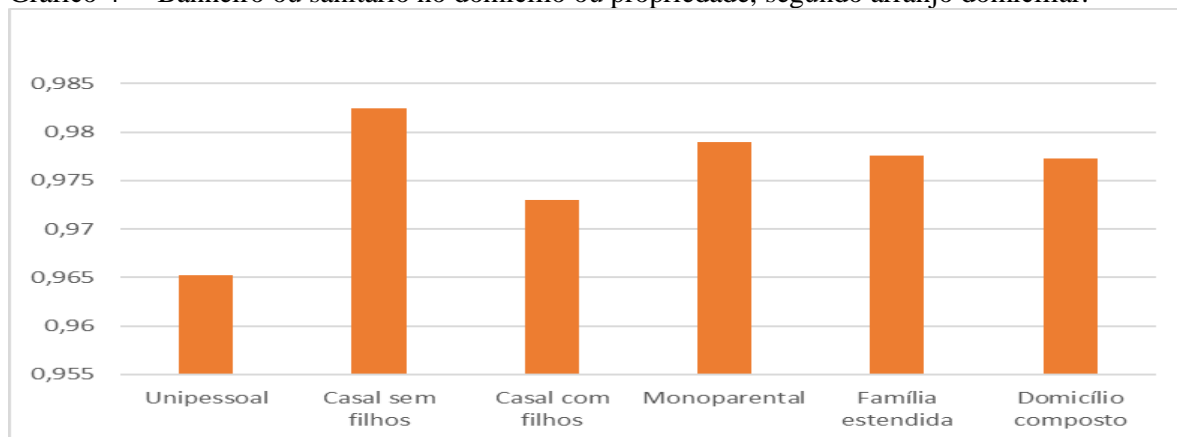
Tabela 4 – Distribuição percentual de água canalizada e presença de luz elétrica no domicílio, segundo arranjo domiciliar.

Variável	Unipessoal	Casal sem filhos	Casal com filhos	Monoparental	Família estendida	Domicílio composto
Água canalizada	94,24	95,97	94,44	95,57	94,63	95,92
Presença de luz elétrica	98,10	9,39	99,32	99,35	99,47	99,18

Fonte: Elaboração própria de acordo com os dados do PNAD (2015).

Por fim, o resultado referente à presença de banheiro ou sanitário no domicílio obteve a presença do mesmo em 97,54% dos arranjos, sendo que o arranjo Casal sem filhos o mais prevalente dentre os demais (GRÁFICO 4).

Gráfico 4 – Banheiro ou sanitário no domicílio ou propriedade, segundo arranjo domiciliar.



Fonte: Elaboração própria. Dados IBGE – PNAD, 2015.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das análises apresentadas foi possível apurar com clareza a condição de moradia e renda dos diferentes arranjos domiciliares no Brasil, no ano de 2015. Constatou-se que apesar de cada classe de arranjo (Unipessoal, Casal sem filhos, Casal com filhos, Monoparental, Família estendida e Domicílio composto) possuir configuração formato e número de integrantes distintos, ainda possuem habitações e bens materiais que qualificam bem-estar e qualidade de vida, próximos à similaridade entre eles. Ainda que haja localismos no Brasil devido à desigualdades sociais e territoriais, que fazem com que certos arranjos, como a Família estendida e Domicílio composto sejam predominantes em regiões subdesenvolvidas e obtenham menor renda *per capita*, a renda domiciliar formatada pelo somatório da renda dos residentes faz com que obtenham e usufruam da habitação e de seus bens e serviços, de maneira deveras próxima às condições dos demais arranjos domiciliares, que se localizam com maior predominância em regiões economicamente desenvolvidas.

Essa circunstância nos faz considerar que a hipótese apresentada: “arranjos domiciliares distintos, possuem condições de moradia também distintos”, não condiz com a realidade dos arranjos domiciliares no Brasil.

5. REFERÊNCIAS

ALVES, José Eustáquio D.; CAVENAGUI, Suzana; BARROS, Luiz Felipe W. A família DINC no Brasil: algumas características sócio-demográficas. **Textos para Discussão**. Escola Nacional de Ciências Estatísticas. n. 30, p. 34, 2010.

BURCH, T. K.; MATTHEWS, B. J. Household Formation in Developed Societies. **Population and Development Review**, n. 3, v. 13, p. 495-511, 1987.

FONTES, M. B. **Situação econômica de arranjos domiciliares monoparentais e biparentais no Brasil**: uma análise orçamentária. 2014. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/AMSA-9TVNGC>. Acesso em: 10 de jun. 2019.

GLICK, Paul C. The Family Life Cycle and Social Change. **National Council on Family Relations**, Published online, v.38, n. 2, p. 123-129, Abr. 1989.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Índice de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. PNAD, 2015. Disponível em: ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_anual/microdados/2015/. Acesso em: 10 jun. 2019.

KENCHIAN, Alexandre. **Qualidade Funcional no Programa e Projeto de Habitação**. 2011. Tese (Doutorado) FAU– Universidade Federal de São Paulo, 2011, São Paulo.

MAURITTI, Rosário; MARTINS, Susana da Cruz; ANTUNES, Ana Simões; DA COSTA, António Firmino. Utilização de bases de microdados na investigação em ciências sociais. **Revista de Estatística**. 2002. Disponível em: https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/13409/1/rn_art2_q2_2002.pdf. Acesso em: 10 jun. 2019.

OGDEN, P. E.; HALL, R. The second demographic transition, new household forms and the urban population of France during the 1990s. **Transactions of the Institute of British Geographers**, v. 29, n. 1, p. 88-10, 2004.

WAJNMAN, Simone. Demografia das Famílias e dos Domicílios Brasileiros. 2012. (Tese de Professor Titular) Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Ciências Econômicas, 2012.